



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS**

MAYARA MÁRCIA TAVARES SILVA

**NA SEDUÇÃO DOS SÍMBOLOS NO CONTO *MAR A MAR*, DE MARINA
COLASANTI**

**GUARABIRA
2017**

MAYARA MÁRCIA TAVARES SILVA

**NA SEDUÇÃO DOS SÍMBOLOS NO CONTO *MAR A MAR*, DE MARINA
COLASANTI**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de licenciada em
Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura, gênero e
imaginário.

Orientador: Prof. Me. Rafael Francisco Braz.

**GUARABIRA
2017**

S586s Silva, Mayara Marcia Tavares.
Na sedução dos símbolos no conto mar a mar, de Marina Colasanti [manuscrito] : / Mayara Marcia Tavares Silva. - 2017.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Símbolo. 2. Mulher. 3. Arquétipos.

21. ed. CDD 305.4

MAYARA MÁRCIA TAVARES SILVA

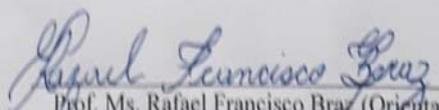
NA SEDUÇÃO DOS SÍMBOLOS NO CONTO *MAR A MAR*, DE MARINA COLASANTI

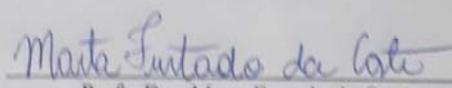
Artigo, apresentada ao curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa.

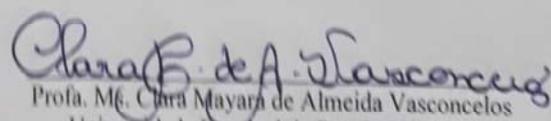
Área de concentração: Literatura, Gênero e Imaginário

Aprovada em: 04 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Marta Furtado da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. M^{te}. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus primeiramente, a minha família por todo amor e carinho, a meus amigos, ao meu professor orientador Rafael por toda dedicação, empenho, carinho e atenção.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me dado saúde, força e sabedoria, para que eu batalhe por meus objetivos e sonhos, por estar sempre ao meu lado, por me amar incondicionalmente, por nas horas das aflições está sempre comigo me encorajando a seguir sempre em frente, e pela concretização deste sonho.

A meu orientador, Rafael Francisco Braz, por ter me ajudado na realização desse sonho, me fornecendo seus livros, para me auxiliar na construção desse trabalho, por toda dedicação, carinho, atenção, paciência, e por todo conhecimento a me repassado nas orientações e em sala de aula, e a todos os professores do curso de Letras que fizeram parte da minha formação acadêmica, me passando todo o conhecimento para que eu me torna-se uma grande profissional na área da educação.

Aos meus pais Valdemar e Maria Eunice por todo amor, carinho, companheirismo, por serem tudo na minha vida, por sempre me apoiarem, e por terem me dado a vida.

Aos todos os meus amigos, em especial, Gercyli, Vanessa, Audilene e Joab por todo incentivo, carinho, companheirismo, apoio e amizade.

A toda a minha família por serem minha base, por sempre me apoiarem, por todo amor e carinho.

“-Aqui está o seu retrato -disse, alto, para que todos ouvissem –gravado sobre o meu coração”.

Marina Colasanti

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	POUCAS PALAVRAS SOBRE COLASANTI	11
3	PALAVRAS DOS CONTOS DE FADA	13
3.1	A revelação poética	15
4	<i>DA IMAGEM A SIMBOLOGIA.....</i>	16
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	23

NA SEDUÇÃO DOS SÍMBOLOS NO CONTO *MAR A MAR*, DE MARINA COLASANTI

Mayara Márcia Tavares Silva*

RESUMO

Dentro da literatura encontramos elementos que complementam as narrativas, os símbolos são uns desses complementos que possui dentro do contexto literário um significado diferente, ou seja, mais importante do qual sua própria identidade. No entanto, sua significação varia da interpretação de autor para autor e, também, da sua importância cultural, para Marina Colasanti, os símbolos não pertencem a uma cultura específica, para a autora eles são universais pertencentes a todas as culturas. Nosso objetivo deste trabalho de conclusão de curso é o simbolismo encontrado em seus contos através dos símbolos, princesa, casamento, espada, mar, lua, rosa, numeral três, reis e pérola, que fazem parte do conto *A princesa Mar a Mar*, um dos escritos de Colasanti. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em Durand (1997), Neumann (1996), Chevalier e Gheerbrant (2009). Análise nos mostra que Os símbolos são arquétipos de variados significados, no conto podemos encontrar nove destes, com significados diferentes, cada um representa um contexto diferencial dentro da narrativa, a exemplo da pérola, da rosa e do mar, que estão ligados ao feminismo, ou seja, as qualidades essências de uma mulher, também encontramos símbolo que fazem parte a ideologia masculina, no caso da espada e do próprio rei, que estes são a demonstração da influência e do poder masculino diante da mulher.

Palavras-chave: Símbolo. Mulher. Arquétipos.

1 INTRODUÇÃO

A literatura tem sido um caminho de múltiplas formas de conhecimento e que proporciona ao leitor uma diversidade de histórias e ideologias fictícias que chega a representar o real, assim, transformando a vida dos leitores. Suas formas de expressão induz ao leitor a refletir sobre sua história e seus problemas baseando-se nos personagens de ficção, comparando-se ao conflito emocional vivido interiormente por cada ser humano.

Dentro da literatura encontramos elementos que complementam as narrativas, os símbolos são uns desses complementos que possui dentro do contexto literário um significado diferente, ou seja, mais importante do qual sua própria identidade. No entanto, sua significação varia da interpretação de autor para autor e, também, da sua importância cultural, para Marina

* Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: mayaratavares2404@gmail.com

Colasanti, os símbolos não pertencem a uma cultura específica, para a autora eles são universais pertencentes a todas as culturas.

A literatura infanto-juvenil auxilia na formação do leitor juvenil, despertando através dos seus aspectos lúdicos o seu senso crítico fazendo-os que ele venha desenvolver uma capacidade de observação da sociedade.

Nessa linha de pensamento, buscamos dentro da literatura infanto-juvenil encontrar um mundo totalmente imaginário, pronto para o leitor viajar por um universo encantado, de príncipes e princesas, reinos distantes, lugares onde a realidade parece não existir e é, nesse contexto, que através dos símbolos encontramos a essência dos sentimentos humanos e suas representações de forma simples e fáceis de serem interpretadas.

Sobre as influências de um mundo totalmente transformador, onde a fantasia está perdendo espaço diante da sociedade, onde crianças e adolescentes estão perdendo a essência da infantilidade, a literatura infanto-juvenil vem mostrar-nos o brilho e o encantamento dos contos de fadas, de uma maneira que prende o leitor aos seus mistérios e encantamentos.

Entre reis e espadas, sonhos e guerras, encontramos personagens que marcam a história do leitor, que são passados de pais para filhos, como um marco de uma infância ilustrada e divertida, outro ponto marcante dentro da literatura infanto-juvenil são os personagens femininos, que ainda inspiram as mulheres a irem em busca do seu príncipe encantado, quando na maioria delas sofrem algum tipo de violência por seus companheiros, esse universo feminino nos fazem sonhar novamente em viver um lindo sonho de amor.

Diante de uma sociedade envolvida no realismo, a ficção vem perdendo espaço no meio social, nessa perspectiva que Marina Colasanti utiliza da junção desses dois elementos para dar ênfase a sua criatividade e, também, as suas obras, sendo uma das mais importantes vozes femininas da literatura infanto-juvenil, ela usa da sua escrita para entrar no dia a dia do ser humano, tentando lidar com o amor, o ódio, com o medo, o ciúme, o desejo, a grandeza e sua morte, sentimentos que predominam a mente humana.

Marina conta em entrevista que suas primeiras leituras do dia são de jornais e que seu prazer em ler só vai aumentando com o passar dos anos, ela revela que as leituras significativas para ela foram Pinóquio e os clássicos Dom Quixote, Ilíada e Orlando Furioso, que foram adaptadas para o universo infantil, sua leitura de coração é a literatura fantástica. A autora afirma que é econômica: “dizer o máximo com o mínimo”, pois o texto deve ser curto, em poucas páginas, mais com muito conteúdo.

Na entrevista introduzida no livro *Longe como o meu querer*, a autora afirma que suas criações surgem como um detonador, que desperta emoções que vai ganhando espaço em seus

pensamentos e assim vão tomando formas dando vida a história. “A criação de um conto de fadas parte de um ponto que funciona como um detonador, um ponto que me emociona. Preciso então colocar-me a disposição dessa emoção, deixa-la crescer, deixar que me tome totalmente, e que me conte a história que quer contar.” (COLASANTI, 1997, p.,128).

Nessa Linha de raciocínio, pretendemos estudar através do imaginário presente no livro *Longe como o meu querer* da escritora brasileira Marina Colasanti, como também, o simbolismo encontrado em seus contos através dos símbolos, princesa, casamento, espada, mar, lua, rosa, numeral três, reis e pérola, que fazem parte do conto *A princesa Mar a Mar*, um dos escritos de Colasanti.

O livro *Longe como meu querer* é uma obra que reúne vários contos de fadas, do imaginário feminino, que nos leva a refletir sobre o papel da mulher dentro da simbologia na perspectiva da literatura infanto-juvenil, obra esta que deu a autora o prêmio Latino-americano Norma-Fundalectura no ano de 1996.

O conto, objeto deste artigo, narra a história de um rei que tinha três filhas, que já estavam prontas para casar, onde o embaixador do reino utiliza de símbolos para expressar a beleza das princesas e sai nos reinos próximos na missão de encontrar monarcas para casar-se com as filhas do rei, a terceira filha por não ter conseguido demonstrar sua beleza demorou um pouco mais para casar-se, após suas duas irmãs terem casados, vem um cavaleiro e casar-se com ela.

Neste contexto, observa-se que a sequência da continuidade a um formato imposto pela sociedade atual, na qual a mulher é obrigada a ter um parâmetro de beleza elevado para poder encontrar um bom casamento, a autora vem mostrar-nos dentro de sua obra, que esses aspectos, surge desde a época da idade média e se estende até os dias de hoje.

Nas narrativas de Colasanti, podemos observar a diversidade de temas abordados pela autora, que vai desde o universo infantil, e infanto-juvenil, que possui um simbolismo repleto de sentidos ocultos, até a literatura feminina que retrata os problemas sócias, o preconceito e o amor. Seus contos de fadas são diferenciados por nem sempre obterem um final feliz, muitos retratam finais trágicos ou finais em aberto, que atualiza a modalidade da narrativa.

Nas obras de literatura infanto-juvenil de Marina, ela utiliza do simbólico, do inconsciente para dar acesso a seus escritos” Quando escrevo conto de fadas vou buscar matéria-prima no fundo da alma.” (COLASANTI 1997, p.,128). Em seus contos de fadas, ela envolve a magia em cada traço, em cada estrofe, que leva o leitor a um cenário totalmente ilustrado e divertido.

Através desse contexto, somos incentivados a realização de um estudo mais amplo, das

representações, dos significados e das interpretações dos símbolos encontrados na literatura posta nos contos de fadas da escritora Marina Colasanti, especificamente no conto *A princesa Mar a mar*, conto harmônico inserido no livro *Longe como o meu querer*.

Podemos, assim, especificar nossos objetivos como: a-) evidenciar o simbolismo encontrado nas obras da escritora Marina Colasanti; b-) categorizar os símbolos místicos que dão um duplo sentido a obra de estudo; c-) Interpretar os símbolos como também as suas significações.

Nessa perspectiva, a nossa pesquisa buscar entender um pouco mais do universo místico que envolver os contos de fadas na escrita de Colasanti, promovendo assim uma análise do conto *A princesa Mar a Mar* e o simbolismo que dá sentido à sua obra *Longe como o meu querer*. Esta pesquisa é de caráter quanti/qualitativa.

A teoria abordada da existência a uma narrativa que faz uma junção do real misticismo, usando o origem dos símbolos e suas significações, seguindo os estudos do Dicionário dos Símbolos, dentro da visão da literatura juvenil nas obras inseridas no livro *Longe como o meu querer* de Marina Colasanti 1997.

2. POUCAS PALAVRAS SOBRE COLASANTI

Marina Colasanti nasceu no dia 26 de setembro de 1937 na cidade de Asmara, capital da Eritreia. Seus pais eram de origem italiana e mudaram-se para o Brasil nos anos de 1948 em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Marina é casada com o escritor, Affonso Romano de Sant'Anna, com quem tem duas filhas, Fabiana e Alessandra Colasanti, que reside, atualmente, na cidade do Rio de Janeiro.

Escritora, jornalista e publicitária, ela tornou-se uma das mais conceituadas escritora de literatura feminina, formou-se em artes plásticas na Escola Nacional Belas Artes, onde trabalhou durante um bom tempo com gravuras. Iniciou sua carreira como jornalista no jornal do Brasil, atuou na televisão em programas culturais, tais como: Entrevistadora de *Sexo Indiscreto* – TV Rio, Entrevistadora de *Olho por Olho* – TV Tupi, Editora e apresentadora o *Noticiário Primeira Mão* – TV Rio, entre outros.

Além de jornalista e apresentadora Marina Colasanti, também, atuou na área da publicidade nos anos de 1975 até 1982 como redatora na Agência Estrutural, onde ganhou mais de vinte prêmios. Apesar de toda sua carreira na televisão, ela só veio torna-se conhecida através da literatura, e foi no ano de 1968 que foi lançado seu primeiro livro, chamado “Eu

Sozinha”, que, atualmente, são mais de cinquenta títulos publicados. Seu primeiro livro de poesias, só veio ser publicado vinte e quatro anos depois, no ano de 1992, que teve o título de Cada Bicho seu Capricho.

Suas obras estão divididas entre contos, crônicas, poemas, histórias infantis e juvenis, e ensaios ligados ao amor, problemas sociais e a sua literatura feminina, entre eles estão: A Morada do Ser - conto 1978, Entre a Espada e a Rosa - conto de fadas 1992, entre outros. Marina soma em toda sua carreira cerca de mais de quarenta prêmios é uma das escritoras brasileiras mais premiadas do país, entre eles estão o Premio Latino – Americano Norma Fundalectora/ 1996, que ganhou através do livro *Longe como o meu Querer*.

Outro livro que também deu grandes prêmios a Marina, foi o livro Uma ideia Toda Azul, que foi vencedor dos prêmios; O Melhor para o jovem FNLIJ, 1979 e o grande Prêmio da Crítica da APCA -1979. Foi campeã nos anos 1994, 1997, 2010, 2011 e 2014 do Prêmio Jabuti – Câmara Brasileira do Livro, e o mais atual é o *Fundación Cuatrogatos 2016 – Para los que Despegaron como Lectores – Breve História de um Pequeno Amor*.

3 PALAVRAS DOS CONTOS DE FADA

Os contos de fadas se manifestam na mente humana através do imaginário comum, seus personagens e enredo transcendem as gerações surgindo espontaneamente no inconsciente das pessoas de todas as épocas e costumes. Sua variação de temas é a principal fonte de ligação entre o psicológico humano e a história reais.

Cada conto trás dentro de si uma representação simbologica caracterizada por imagens simbólicas, interpretados pelo próprio sistema dos símbolos que proporciona ao ser humano um sentido ideal para sua existencia. Os contos de fadas, são escritos dentro de um padrão voltado para o universo infantil, mais apesar da sua linguagem simples, eles são cheios de metáforas que relaciona-se ao mundo adulto.

O conto *A princesa mar a mar* que esta incluído na coletanea *Longe como o meu querer (1997)* da escritora Marina colasanti, do qual será objeto de nossa pesquisa, daremos enfase as imagens e objetos simbólicos que representam não somente a beleza feminina, mais também o poder e a suplemacia masculina.

Analisaremos os variados objetos simbólicos encontrado no conto, como também, os seus significados como: a perola, a rosa, o mar, a princesa, o casamento, a espada, a lua, o numeral tres e o rei que são os elementos simbólicos destacados no conto objeto desta análise. Nesta linha de análise, daremos destaque aos três principais símbolos que são os que

caracterizam a beleza das principais personagens do texto: A perola, a rosa e o mar.

No conto, também encontramos o poder de domínio e de escolha imposto ao sexo masculino, representado pelo rei e pelos príncipes, como também, a submissão aceita pelas princesas aos seus pretendentes, neste ponto de vista, podemos observar a ligação entre o imaginário ficcional ao mundo real, onde as mulheres são impostas a serem submissas aos seus companheiros.

Portanto, podemos dizer que os contos de fadas não foram criados apenas para as crianças, mais que também ultrapassam os limites da vida adulta, tornando real suas imposições no cotidiano, como também, alimentando dentro de si o prazer pela leitura por se ver dentro dos respectivos contos. A autora comenta que a” leitura dos contos de fadas a levaram a desenvolver grandes capacidades de escrever, chegando a produzir mais de trinta livros, dentre estes o infanto-juvenil.” (COLASANTI 1997)

Na narrativa, o rei expressa o seu poder falocêntrico que humilha e desvaloriza a mulher, tratando-a como objeto de beleza que possa agradar os mais variados gostos masculinos. Outro ponto de destaque no conto é a conservação das qualidades do feminino ao imaginário, a beleza física é um dos mais importantes critérios na hora da escolha do homem para uma mulher ser sua esposa.

Citar parte do conte que fala sobre isso em cinco linhas t- O monarca, que nunca havia visto o mar, olhava para o frasco e não via nada que correspondesse às palavras do Embaixador. Diante da corte havia apenas um frasco cheio de água transparente, sem segredos de peixes ou estrelas, sem conchas, sem ondas. Água, apenas, entre vidro. Nem sequer azul. Uma esposa assim, para que queresia. (COLASANTI, 1997, p., 10)

A beleza feminina é o foco de maior visualização na hora da conquista de um homem para uma mulher, é o que faz despertar o interesse físico e sentimental no homem, o induzindo assim a escolhe-la como sua esposa. No conto ”a princesa vestiu-se com suas melhores roupas para o retrato, mais sua beleza tinha ficado muito distante da realidade” (COLASANTI 199732, p., 8).

Nenhum dos retratos pintados das filhas do rei chegaram próximos das suas reais belezas, o que atribuiu para dar idéia ao embaixador de apresenta-las através de elementos naturais que simbolizariam e representariam suas belezas reais. A primeira princesa foi representada por uma pérola. O embaixador ao chegar diante do pretendente,

O Embaixador contou-lhe então da filha do Rei. Que estava madura para casar. E quando o monarca pediu para ver seu retrato, aproximou-se, abriu o cofre pequeno e, sobre o fundo de veludo, exibiu a pérola. – Assim é ela – disse, em voz alta, para que todos ouvissem. E erguendo a pérola acrescentou: - Bela, rara, pálida. E preciosa (COLASSANTI, 1997, p., 8)

Para Durand (1997) e Neumann (1996) que são os teóricos utilizados em nossa pesquisa, a pérola é um símbolo que representa a sexualidade, a intimidade feminina, onde a concha aberta faz lembrar a parte íntima da mulher, e estando fechada a concha, torna-se uma ameaça aos homens. A segunda filha é representada por uma rosa, Quando é apresentada ao seu pretendente pelo embaixador,

[...] tirou de debaixo do manto o botão que havia desabrochado, e exibiu á corte a mais linda das rosas, - Ela é assim – disse, bem alto, para ser ouvido por todos- Delicada, suave, rósea. A mais nobre entre todas. Fez uma pausa, procurou com um sorriso o olhar do monarca, e acrescentou: - E tem seus espinhos (COLASSANTI, 1997, p., 09).

A rosa é um objeto que simboliza a perfeição, a beleza, a pureza e a dedicação feminina, as palavras impostas pelo embaixador define uma mulher, delicada, pura e bela, mais que ao mesmo tempo tem seus espinhos, ou seja, seus defeitos e suas falhas, a rosa mostra um significado total da psicanálise floral, “uma mulher virgem é o desabrochar das mais elevadas possibilidades psico-espiritual.”(NEUMANN, 1996, p.,32).

Na apresentação da terceira filha do rei ao seu pretendente o embaixador, leva um recipiente com água do mar, para demonstrar o quanto é imensa a beleza da princesa,

-Trouxe-lhe a notícia de que a terceira filha do meu rei está madura para casar- respondeu o Embaixador, contando ainda como a conhecia desde pequena, como a havia visto crescer.

E quando o monarca perguntou como era ela, adiantou-se abriu a bolsa macia, tirou o frasco, levantando-o bem alto, para que todos vissem.

-Ela é como o mar- disse lentamente. – Profunda e misteriosa. Cheia de riquezas escondidas. Seus movimentos obedecem á lua (COLASSANTI, 1997, p., 10).

O Embaixador comparou a princesa ao mar, por conhecer sua beleza e as grandezas de suas qualidades, a comparação perfeita da mulher ao mar, define o quanto a mulher é valiosa, a mulher mãe, a mulher esposa, filha e amiga, infinita e cheia de mistério quanto o mar. O mar é o símbolo da vida, do renascimento, que liga a vida ao subconsciente.

Segundo Durand (1997, p., 234), “ representa a criatura-abrigo, a criatura-ama, o elemento embalador, que nos embala, que nos envolve inconscientemente a uma mãe, o primordial e supremo engolidor, feminizado e materno, arquétipo da descida e do retorno ás fontes originais da felicidade”, já para Neumann (1996, p., 52), “as águas do mar são profundas e misteriosas e contém o útero primordial da vida de onde surgem os seres vivos.”

Podemos no entanto através do que foi destacado, mostrar que os símbolos encontrados nas obras de literatura infanto-juvenil da autora Marina Colasanti, são símbolos que estão relacionados a figura da mulher, ou seja ao feminismo, a pérola, a rosa e o mar, são

arquetípicos que induzem o imaginário a definir a mulher como bela, pura, inigmática, misteriosa e preciosa.

Coloque aqui o que significa Arquétipo isso em cinco linhas São as estruturas que organiza o psicológico humano, que por meio da simbologia forma imagens-símbolos de si mesmo.”É a complexa estrutura da organização psíquica, que abrange seu dinamismo, seu simbolismo e seu conteúdo significante, e cujo centro e fator unificador inapreensíveis são o próprio arquétipo. (NEUMANN, 1996, p.,20)

Os símbolos encontrados nos contos de fadas, possuem sua própria caracterização, eles fazem parte de uma estrutura antropológica do imaginário, podem ser caracterizados como, teriomórficos, nictomórficos ou catamórficos, o sentindo desta análise ”é o de salientar a estrutura daquilo que a psicologia Analítica denomina arquetípico, e explicar o funcionamento de tal estrutura com base no arquétipo, e explicar o funcionamento de tal estrutura com base no arquétipo do Grande Feminino” (NEUMANN 1996, p., 78).

Os símbolos teriomórficos, este está ligado ao simbolismo animal, através do pensamento, os homens trocam os sentimentos e atitudes humanas por sentimentos e reações animalíticas, estes símbolos são representados por figuras de animais, o cavalo é a figura mais facilmente encontrada nos contos de fadas, símbolo este tido como representação das trevas e do que é infernal, esta presente também nos mais variados mitos e lendas, como também relaciona-se as constelações aquáticas, aos trovões, anexando-se aos mitos solares:

Só o que os poetas fazem é reencontrar o grande símbolo do cavalo infernal tal como aparece em inumeráveis mitos e lendas, em ligação quer com constelações aquáticas, quer com o trovão ou com os infernos, antes de ser anexado pelos mitos solares. Mas essas quatro constelações, mesmo a solar, são solidárias de um mesmo tema afetivo: o medo diante da fuga do tempo simbolizada pelo ruído (DURAND, 1997,p. 75).

Nictomórficos são os símbolos que estão ligados as trevas, a escuridão, esta simbologia tem um significado que representa os sentimentos humanos, suas angústias, depressões, revolta, e medo, tudo que está associado a noite, ao escuro está ligado aos símbolos noturnos, a água por exemplo é um símbolo que representa o feminino, mais quando esta mesma água aparece escura, a mesma muda o seu significado passando a ser considerado um símbolo que manifesta desgraça, pavor e medo tornando-se assim uma simbologia que representa as trevas noturnas.

Já os símbolos Catamórficos, estes caracterizam o símbolo da queda, “ A terceira grande epifania da angústia humana, diante da temporalidade, parece-nos residir nas imagens dinâmicas da queda” (DURAND, 1997, p., 111). Este é relacionado ao pecado carnal, aos desejos sexuais, e também ao pecado que segundo o cristianismo levaria a morte, como resalta o livro do Gênesis, onde se fala da queda de Adão como também a queda dos anjos.

Cite aqui a parte do livro de Gênesis isso em cinco linhas Então a mulher viu que a árvore tentava o apetite,era uma delícia para os olhos e desejável para adquirir

discernimento. Pegou o fruto e comeu; depois o deu também ao marido que estava com ela, e também ele comeu. Então abriram-se os olhos dos dois, e eles perceberam que estavam nus. Entrelaçaram as folhas de figueira e fizeram tangas. (GÊNESIS,3:6,7)

Além dos símbolos terimórficos, Nictomórficos e Catamórficos, os símbolos, também podem ser ascensionais, (que representam os símbolos do poder, da elevação), os símbolos espetaculares que este são os símbolos das cores e das imagens, os símbolos diaréticos que representam a sexualidade feminina, os símbolos da intimidade, que é uma junção dos símbolos que proporciona, aconchego, conforto e amparo, os símbolos cíclicos que também é uma junção dos símbolos da dominação temporal, nesta classificação aparece o símbolo lunar, que é representado pela lua, que significa o processo de repetição do tempo.

Os contos que fazem parte da obra *Longe como o meu querer*, da escritora Marina Colasanti, são cheios dessas misturas de caracterização desses arquetipos, que vão desde os símbolos terimórficos até os símbolos cíclicos, suas imagens simbólicas dão aos contos vida e um tom de mistério, nos levando a viajar no imaginário repleto de fantasias, onde faz crescer dentro de cada um o prazer pela leitura infanto-juvenil.

4 DA IMAGEM À SIMBOLOGIA

Estudo dos fenômenos ligados a constituição feminina, os símbolos são estruturas antropológicas do imaginário que aborda os aspectos simbólicos variados, que exprimem o imaginário mítico, de características variadas, os símbolos podem ser classificados como: teriomórficos, nictomórficos, catamórficos, ascensionais, espetaculares, diáreticos e cíclicos, que envolvem-se no arquétipo Grande Feminino e especialmente a Grande Mãe.

Podemos assim argumentar que os símbolos estão voltados ao imaginário humano, sua miticidade transforma o realismo em ficção, uma inversão de significados, onde a narrativa passa a ter duplo sentido dentro da imaginação humana, podemos também afirmar a grande relação existente entre a mulher e o símbolo, onde nas mais diversas vezes o mesmo é usado na representação da beleza feminina.

Os contos da escritora Marina Colasanti são cheios dessas estruturas antropológicas, no entanto através desse estudo, daremos ênfase aos nove símbolos encontrados no conto A princesa mar a mar que são: A princesa, casamento, espada, mar, lua, rosa, . A pérola, a rosa e o mar são os elementos que ganham mais destaque na narrativa, por serem os objetos usados na representação das filhas do rei.

Princesa: Está simbologia caracteriza a beleza feminina, a supremacia do poder e a superioridade entre as pessoas do mesmo parecer, umas de suas qualidades é o amor e a generosidade, no entanto também está relacionado a Lúcifer, tão chamado Príncipe das Trevas, que atribui o inverso do símbolo, tornando o seu lado encantado em um lado obscuro e perverso.

O príncipe encantado, desperta a Bela Adormecida e a princesa distante faz sonhar os jovens. Ele exprime por outro lado, as virtudes régias no estado da adolescência, ainda não dominados nem exercidos. Uma ideia de juventude e de radiância está ligada ao príncipe. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2009, p.,744)

Vivemos em um mundo envolvido pela padronização cultural, quando citamos a palavra príncipe em torno da visão humana caracteriza um homem de extrema perfeição, que constitui a forma padrão idealizada pela sociedade, muitas mulheres sonham em encontrar seu príncipe encantado, essa convicção faz parte da natureza feminina, mas quando se fala na expressão “príncipe encantado”, não está referindo-se a um príncipe, filho de rei, vindo em um cavalo branco, mais sim na representação do homem bonito, alto, branco, de olhos claros, sensível e romântico.

Logo, o grande Pintor do Reino apresentou-se com seus longos pincéis, seus vidros de tintas e sua pequena barba. A princesa, vestida com ricas roupas, sentou-se para posar. Porém, passados dias e pronto o retrato, a corte desapontada sacudiu a cabeça. O quadro era belo, mas a princesa, ah! A princesa era muito mais bela que o quadro (COLASANTI, 1997, p.,7)

Casamento: A palavra casamento vem do latim *casamentum*, representa um homem e uma mulher, no lado religioso ela simboliza a união de Deus com o seu povo, e a divindade da vida, já na mitologia grega este símbolo retrata a união entre os deuses que constitui na junção de seus dons. O casamento também faz parte dos processos rituais que tornam a vida sagrada. Para Chevalier e Gheerbrant (2009, p., 197), “Vesta torna-se Roma a deusa da Terra, a deusa Mãe, e seu culto se caracterizam por uma extrema exigência de pureza. É assim que o casamento, instituição que preside a transmissão da vida, aparece aureolado de um culto que exalta a virgindade”

Na sociedade antiga, a virgindade era o ápice maior dentro do casamento, ou seja, o mesmo só exercia valores se a mulher fosse pura. Hoje em dia, houve uma inversão de valores, diante da sociedade atual o casamento passou a ser simplesmente uma opção de escolha, e a virgindade é tida como um tabu, motivo de vergonha em meio ao universo feminino.

Afinal, seu olhar lhe disse que a primeira filha estava pronta. E a paciência deixou de ser necessária. Imediatamente mandou chamar o mais antigo e fiel de seus embaixadores e, diante da corte reunida, deu-lhe a ordem que pretendia vir a repetir mais duas vezes: que mandasse pintar o retrato da princesa e o levasse às cortes vizinhas em busca daquele que a faria rainha.” (COLASANTI, 1997, p., 7)

A Espada é um símbolo que está relacionado a diversos significados e origens, de princípio este simboliza a militância governamental, sua força e poder, usada por reis e tida como sagrada pelos japoneses. A espada também é o símbolo da justiça e da guerra, em seu duplo sentido ela é considerada para o cristianismo como o verbo da palavra descrita em Apocalipse como a espada de dois fios ligados ao poder ou a sexualidade.

Símbolo guerreiro, a espada é também a representação da guerra Santa (e não a das conquistas arianas, tal como pretendem alguns, a propósito da iconografia hindu, a menos que se trate de conquistas espirituais). Antes de qualquer coisa, a Guerra Santa é uma guerra interior e está ligada igualmente a uma significação da espada trazida pelo Cristo. (Mateus. 10,34). (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2009, p.,392)

No atualidade, é comum nos depararmos com pessoas que vivenciam diariamente uma guerra interior, pela não aceitação de acontecimentos dentro de si, que implica no descontrole emocional do ser. No entanto, a espada simboliza a força, que serve de armadura para combater sentimentos que levam o ser humano a fugir do seu estado psíquico normal a um estado de loucura, assim, para Colasanti (1997, p., 7) “Há anos esperava paciente que crescessem, dia a dia medindo-lhes a altura e sopesando-lhes as tranças. Há anos pensava nos genros que lhe trariam a ele que não tendo filhos homens precisava de espadas.”

O Símbolo do mar que dinamiza a vida e suas transformações, o mar em seu movimento simboliza a transição da realidade do subconsciente e da coexistência da incerteza entre o bem e o mal, a vida ou a morte. Para os místicos o mar está ligado às emoções humanas e seus desejos, este símbolo também é visto como um caminho que liga o subconsciente a realidade.

Segundo Aelred de Rievaulx (séc. XII), o mar se situa entre Deus, e nós. Ele designa o século presente. Uns se afogam, outros o franqueiam. Para atravessar o mar, é necessário um navio frágil; em contrapartida, a vida cisterciense é comparável a um navio sólido. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2009, p., 593)

Pode-se observar o sentido duplo da palavra mar, ao ouvi-la a primeira imagem que nos vem à mente são de águas profundas, no entanto neste contexto o mar simboliza o caminho que interliga o homem a Deus, e suas contrariedades, onde muitos desiste e acabam se afastando desta união com Deus devido à grande embarcação de conflitos existentes na vida humana. “- Ela é como o mar. – disse lentamente. – Profunda e misteriosa.”(COLASANTI, 1997, p., 10)

A Lua e sua analogia está conectada ao simbolismo solar. Caracterizada pela ausência de luz própria e por suas variadas formas e fases, a lua está relacionada ao feminismo e sua renovação, fluente de significados, ela pode ser considerada o símbolo dos ritmos biológicos ou

do conhecimento, como também o símbolo da fecundidade, da preguiça e da desregradação sexual.

A Lua é também o primeiro morto. Durante três noites, em cada mês lunar, ela está como morta, ela desapareceu... Depois reaparece e cresce em brilho. Da mesma forma, considera-se que os mortos adquirem uma nova modalidade de existência. A lua é para o homem o símbolo desta passagem da vida à morte e da morte à vida. (CHEVALIER; GHEERBRANT 2009 DICIONÁRIO DOS SONHOS, p.,561)

Neste contexto, podemos ver notoriamente a comparação entre as fases da lua e, também, as fases da vida humana. Quando fala que a lua aparece e reaparece em três dias é o que também pode acontecer com o ser humano. Ele nasce, cresce e morre, não permanece da mesma forma para sempre. Em contrapartida quando se fala da morte do homem, pois no cristianismo acredita-se na passagem da morte para a vida eterna, enquanto no espiritismo o homem morre para sempre. “Cheia de riquezas escondidas. Seus movimentos obedecem à Lua. (COLASANTI, 1997, p.,10)

A Rosa é um símbolo de beleza, a rosa significa a pureza e a delicadeza feminina, seu simbolismo se manifesta através da naturalidade inicial das águas primordiais onde ela se expande e nasce. Para os cristãos a rosa é o símbolo que representa Maria e também o cálice que recebe o sangue de Cristo. A rosa é um centro místico que simboliza o amor e a alma.

Sobre o campo de batalha em que caíram numerosos heróis, crescem roseiras e roseiras bravas. Rosas e anêmonas saíram do sangue de Adônis, enquanto o jovem deus agonizava. [...]É preciso, diz Mircea Elaide, que a vida humana se consuma completamente, para esgotar todas as possibilidades de criação ou de manifestação; se vem a ser interrompida bruscamente, por uma morte violenta, tenta prolongar-se sob outra forma: planta, flor, fruta. (ELIT). (CHEVALIER; GHEERBRANT 2009, p. 789)

A rosa por ter um sentido místico acreditava-se que ela simboliza o renascimento e o sangue de soldados mortos em meio a batalhas durante a guerra. De acordo com a Micea Elaide, a vida não pode ser interrompida, pois ela tem um tempo de duração. O não cumprimento do total ciclo de vida resultaria em reencarnação até que este seja totalmente completo.

Então o Embaixador contou como o rei o havia enviado porque a segunda de suas filhas estava madura para casar. E quando o castelão pediu para ver seu retrato, tirou de debaixo do manto o botão que havia desabrochado, e exibiu à corte a mais linda das rosas. - Ela é assim – disse bem alto, para ser ouvido por todos. - Delicada, suave, rósea. A mais nobre entre todas." (COLASANTI, 1997, p., 9)

Três: O número três é um símbolo universal, está ligado ao espiritismo, segundo número ímpar, o numeral três é tido como símbolo de perfeição para os chineses, já para o cristianismo é a representação da Santíssima Trindade Pai, Filho e Espírito Santo. Para os

budistas, os gregos e os romanos este exerce a simbolização dos seus principais deuses. Segundo Hamk o número três consiste também na rivalidade já superada.

Nas tradições iranianas, o número três aparece geralmente dotado de um caráter mágico-religioso. A presença deste número já pode ser observada na religião do antigo Irã, cuja tripla divisa é: Bom pensamento, boa palavra e boa ação; esses três bukht também são designados como os três salvadores. O mau pensamento, a má palavra e a má ação são atribuídos ao Espírito do Mal. (CHEVALIER; GHEERBRANT 2009,p., 899)

Existe uma ligação entre o número e rituais ligados a diversas tradições, este número tem uma representação benigna ou maligna, sua interpretação varia de países e costumes de cada região. No Irã ele é considerado um símbolo de cunho religioso, influente na China, ele simboliza o início e a harmonia da grande Tríade Chinesa. “Três filhas o Rei. E as três queria casar.” (COLASANTI, 1997, p., 7)

A Pérola está ligada ao universo feminino, considerado um símbolo lunar, a pérola nasce da água ou da lua, sua simbolização é universal e representa o princípio da feminilidade. Um de seus maiores atributos está relacionado à medicina, usada em alguns países como a Europa, China e Índia , a pérola é a cura de várias doenças do corpo e da mente.

No Oriente, suas propriedades afrodisíacas, fecundantes e de talismã predominam sobre outras. Depositada em um tumulo, ela regenera o morto, inserindo-o em um ritmo cósmico, por excelência cíclico, pressupõe à imagem das fases da Lua, nascimento, vida morte e renascimento. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2009, p., 711)

Somos acostumados a enxergar a pérola como uma peça importante um objeto feminino e seus valores, suas funções vão além de uma beleza singular. Ela é provida de características uma das é a sensualidade que ela transmite. Para os povos do Oriente, a perola é usada como fonte de reestruturação para os mortos trazendo energia e alternando as fases da vida após a morte.

Escolheu no tesouro real a mais linda perola, guardou-a num cofre pequeno, e partiu em sua carruagem rumo às distantes fronteiras do norte. - Assim é ela – disse, em voz alta, para que todos ouvissem. E erguendo a perola acrescentou: - Bela, rara, pálida. E preciosa. (COLASANTI, 1997, p., 8)

O Rei é um símbolo tem como características principais o poder e a soberania, tendo consigo a denominação de força e hierarquia, o rei domina seu próprio interesse, tendo como mérito a união entre irmãos que por sua vez facilitaram em suas lideranças sobre a sociedade. Essa simbologia também está relacionada a um ser superior que preside o mundo celestial. Portanto, para os simbologistas Chevalier e Gheerbrant (2009, p., 774) afirmam que “Ao redor do rei, as zonas espaciais se desenvolveram como quadrados encaixados; sua virtude irradia

segundo as quatro direções cardeais, enquanto se concentram segundo os mesmos eixos as obediências e os tributos”.

Em tempos modernos podemos ouvir a expressão rei direcionada a pessoas comuns do nosso dia a dia, recebem esse mérito por desempenharem e dominarem com êxito aquilo que está a sua volta, ou o que fazem. Nos séculos passados só eram chamados de rei, aqueles que nascessem em alguma família real, este era o responsável por comandar o seu povo, tudo girava em torno do rei, autoridade maior entre seu povo. “ Decapitado, sem demora, aquele que ousara enfeitar a filha do Rei, um novo grande pintor foi nomeado, para herdar cores e tarefa.”(COLASANTI, 1997, p., 8)

5 CONCLUSÃO

Os textos são produzidos por grandes partes das mulheres contemporâneas e traduzidos por personagens que por sua vez são personagens diferentes que atuam em grandes clássicos. Jovens e mulheres desafiam os encontros, as leis e a sociedade, e os papéis a que lhe são atribuídos como lutam por seus objetivos, percorrendo o mundo a procura de lugares para sentirem satisfeitos consigo mesmo. Os desafios do poder masculino tem por si o papel de exigir os direitos de decisão do seu próprio futuro.

A magia presente no mundo encantado dos contos de fadas, é transmitida através dos símbolos, que são encontrados frequentemente dentro das obras de Marina Colasanti, símbolos esses que enigmam suas obras proporcionando ao leitor uma viagem na sua própria imaginação. Os contos de fadas são leituras não apenas voltadas para o mundo infantil, mais também são feitas para os adultos se encontrarem e se identificarem em suas próprias histórias.

Os contos de fadas são fascinantes, é por isso que leva Marina Colasanti a produzi-los até os dias atuais, são leituras que interpretam através dos personagens, as problemáticas da vida humana, seus medos, aflições, inseguranças, e o desejo de muitas mulheres de encontrarem um grande amor, ou seja, um príncipe encantado, esse tipo de literatura está ligada ao feminismo, suas realizações pessoais e suas conquistas.

Nos contos de Marina Colasanti, tudo acontece em volta da magia, com príncipes, princesas, castelos, reinos, que representam o imaginário no inconsciente humano, nas narrativas de Colasanti a história é construída com linguagens poéticas, o texto aqui destacado é cheio de elementos simbólicos que representam as características mais importantes relacionadas ao universo feminino, elementos esses que são impostos a mulher até os dias atuais.

No conto, *A princesa mar a mar*, o rei decidiu o tempo certo para suas filhas se casarem, a partir daí começa o envolvimento de objetos simbólicos que representam a beleza das princesas, são três os elementos usados para esta representação, a perola, a rosa e o mar, o fato das personagens serem escolhidas por seus pretendentes a partir desses objetos, demonstra o domínio, da supremacia masculina em volta da mulher, os pretendentes tinham opção de escolha, como acontece no caso da terceira filha do rei, que não é aceita pelo simples fato de seu pretendente não conhecer o mar, objeto do qual a princesa foi representada.

Os símbolos são arquétipos de variados significados, no conto podemos encontrar nove destes, com significados diferentes, cada um representa um contexto diferencial dentro da narrativa, a exemplo da pérola, da rosa e do mar, que estão ligados ao feminismo, ou seja, as qualidades essências de uma mulher, também encontramos símbolo que fazem parte a ideologia masculina, no caso da espada e do próprio rei, que estes são a demonstração da influência e do poder masculino diante da mulher.

Esses arquétipos fazem parte de um conjunto de classificação que dão sentido aos elementos simbólicos encontrado dentro dos contos de fadas incluídos dentro da obra *Longe como o meu querer* (2002) da escritora Marina Colasanti, são esses que causam a magia e que dão duplo sentido as suas histórias. A interpretação desses objetos dão criatividade ao conto, deixando-o com uma linguagem simples e aberta a todas as idades.

Numa sociedade onde tudo está modernizado, onde as pessoas estão fixadas as suas rotinas diárias, onde a tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas que se veem presas as redes sociais, a leitura vem ficando cada vez mais rara, os contos de fadas está perdendo seu efeito na vida do ser humano, os tornando frio e sem sonhos, é nessa perspectiva que Marina Colasanti produz até hoje seus contos de fadas, buscando através deles, manter vivo dentro de cada um a eterna vontade de ser criança.

RESUMEN

Dentro de la literatura encontramos elementos que complementan las narrativas, los símbolos son unos de esos complementos que posee dentro del contexto literario un significado diferente, o sea, más importante del cual su propia identidad. Sin embargo, su significación varía de la interpretación de autor a autor y, también, de su importancia cultural, para Marina Colasanti, los símbolos no pertenecen a una cultura específica, para la autora ellos son universales pertenecientes a todas las culturas. Nuestro objetivo de este trabajo de conclusión de curso es el simbolismo encontrado en sus cuentos a través de los símbolos, princesa, matrimonio, espada, mar, luna, rosa, número tres, reyes y perla, que forman parte del cuento *La princesa Mar a Mar*, un de los escritos de Colasanti. Para ello, nuestra fundamentación teórica se basa en Durand (1997), Neumann (1996), Chevalier y Gheerbrant (2009). El análisis nos muestra que los símbolos son arquetipos de variados significados, en el cuento podemos encontrar nueve de

éstos, con significados diferentes, cada uno representa un contexto diferencial dentro de la narrativa, a ejemplo de la perla, de la rosa y del mar, que están ligados al feminismo, es decir, las cualidades esencias de una mujer, también encontramos símbolo que forman parte de la ideología masculina, en el caso de la espada y del propio rey, que éstos son la demostración de la influencia y del poder masculino ante la mujer.

Palabras clave: Símbolo. Mujer. Arquetipos.

REFERÊNCIAS

- COLASANTI, Marina. *A princesa mar a mar*. In: **Longe como o meu querer**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997.
- CHEVALIER, Jean. GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. TRA. Vera da Costa e Silva et. Al. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. Trad. Hélder Godinho e Vítor Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEUMANN, Erich. **A Grande Mãe: um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente**. Trad. Fernando Pedroza de Mattos e Maria Sílvia Mourão Neto. São Paulo: Cultrix, 1996.
- BÍBLIA, Português. **Bíblia de estudo Aplicação Pessoal**. Versão Pastoral. Ed. Paulus São Paulo: 1991